

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
AULA INAUGURAL DO CURSO DE EXTENSÃO

DISCURSO PROFERIDO PELO MAGNÍFICO REITOR DA UNI-
VERSIDADE DE BRASÍLIA, PROFESSOR DARCY RIBEIRO .

Exmo. Sr. Presidente da República, Exmos. Srs. Ministros de Estado, Exmo. Srs. Chefes da Casa Civil e Militar, autoridades civis e militares, membros do Poder Legislativo, Revmo. Arcebispo da nossa cidade de Brasília, Sr. Prefeito, minhas Senhoras e meus Senhores, Srs. Professores e Alunos da Universidade de Brasília:

Eu tinha um discurso para fazer hoje, mas decidi fazê-lo diferente. Desejo comentar e responder, aqui, uma frase do presidente brasileiro proferida a meia hora . . . Vinhamos de carro, e o povo de Brasília, gente de toda as classes, atirava as mãos para dentro do carro tentando tocar a mão do Presidente; manifestavam, gritando "Jango, Jan," com uma ternura, um carinho realmente extraordinário. Um pouco conovido, registrei para o Presidente o fato, dizendo-lhe: "que ternura ôsse povo ter pelo Senhor!". E o presidente disse: "O meu único remorso é não poder fazer mais por essa boa gente."

Senhor Presidente, gostaria de declarar e declarar em nome não só de todos que estão aqui presentes, mas de todos os homens de minha geração, que é também a geração de Vossa Excelência - que, dentre todos nós, um foi o marcado, que recebeu numa data já longínqua, uma missão de uma bandeira, e ôste foi Vossa Excelência.

Recordo-me Sr, Presidente, daquela figura última da nossa pátria, que foi capaz de conciliar tôdas as correntes, e daquele figura última que expriniu o Brasil em tôdas as camadas, tanto as mais conservadoras, quanto as, novidas pela idéia de reforma, a figura do Presidente Getúli Vargas.

Nos seus últimos anos de vida, o Presidente Vargas marcou e assinalou um homem com o sinal da sua confiança. E no momento da renovação estrutural do sistema político brasileiro, quando com uma mão criava um Partido para alguns dos homens que o apoiavam, para que se exprinisssem algumas das camadas da Nação, com a outra ôle pôde fazer - e foi talvez o único homem na história capaz de criar simultâneamente dois Partidos - convocações tão diversas, mas também

tão duplamente complementares. Quando com a outra mão criou um outro Partido que exprimissem ao povo mais humilde, ao trabalhador comum, a gente para a qual êle tinha estado voltado em tôda a sua vida política, foi em Suas mãos Sr. Presidente que êle colocou êsse partido, es sa bandeira, e esta missão.

Sinto enorme satisfação em ter oportunidade de dizer, hoje, a Vossa Excelência, que nós, brasileiros estamos contentes com o Presidente que temos, com a sua seriedade, com a sua capacidade de luta, com a sua combatividade, com a modéstia, com a pertinência.

Poucos honens foram tão combatidos e tão injustamente combatidos e injuriados como Vossa Excelência; e isto, também, Presidente, é alguma coisa que Vossa Excelência pode levar como uma medalha.

É pelo fato de ser o herdeiro de sua geração, o condutor da bandeira da renovação nacional, que se concentram certos porque aquêles que falam em nome da tradição brasileira, usam a expressão tradição, não para lembrar os heróis históricos da nossa Pátria, aquêles que lutaram para melhorar as condições de vida do nosso povo, mas para lembrarem-se da senzala. êstes não podem encontrar identificação nenhuma com Vossa Excelência. êsses têm que ter com muitas boas razões que chegue à presidência da República, eleito, recolto, e mais uma vez confirmado e ungido pelo povo, o Presidente dos brasileiros, Quero acrescentar a estas palavras a um depoimento que pode ser tido também como um pouco de Insãio e êsse depoimento é de que cada vez estão mais conscientes, Senhor Presidente, os honens de minha geração. Com Vossa Excelência, o país é pôsto numa trilha nova que coloca para cada brasileiro tarefas e responsabilidade de uma ordem e de profundidade tal que jamais êles imaginaram poder enfrentar. Há vinte anos, há dez anos os honens, os jovens brasileiros, os honens de quarenta anos, de quarenta e cinco anos, no Brasil, podiam ser divididos em dois grupos: o grupo daqueles que discutiam e procuravam definir qual era a fórmula e qual era a data da revolução que se ia travar, e o grupo daqueles que se conformaram e que trataram de ciudar da vida desconsolados de que pudessem ter uma participação na vida política e de que pudessem encarinhar o país para as grandes reformas, que integrassem o povo brasileiro na civilização moderna. O que caracteriza, graças a Vossa Excelência e graças à forma, ao conteúdo ao modo Governo que Vossa Excelência instituiu em nosso país, o que caracteriza a intelectua-

de do Brasil moderno, os joyens do Brasil moderno, os técnicos do Brasil moderno, é a disposição clara, pela primeira vez conquistada de enfrentar os fatos em sua cruz e de equacioná-los e partir dês-se equacionamento para a procura de soluções, na certeza de que precisamos preservar essa paz e esta tranqüilidade política de que Vossa Excelência é o depositário. Este é o bem maior que precisa ser preservado, para com esta tranqüilidade intocada, concatenarmos os esforços nacionais para as soluções já definidas dos problemas mais graves com que nos defrontamos.

Por tudo isto, Senhor Presidente, estou certo de que exprimo o pensamento de tôdas as camadas a que referi, de todos os que estão aqui presentes, quando vos declaro que o Brasil não podia estar mais contente do que está com o Presidente que tem, com a capacidade de luta e de trabalho, com a capacidade de devoção, com a seriedade e com a visão de Estadista que enfrenta problemas tremendos, problemas mais sérios, talvez, que qualquer Presidente tenha antes enfrentado, problemas como o da inflação que chegava já àquele ponto galopante, que podia conduzir a Nação a um desastre e que pedia do Presidente a responsabilidade, o sentimento de responsabilidade diante do país, para cortar, mesmo, aquilo que ao seu coração dizia que não devesse ser cortado, para conter, para reorganizar a máquina administrativa, para reordenar o país, a fim de que em breve nós pudéssemos êle retomar com ritmo e sem perigo de convulsão social a estrada do pleno desenvolvimento, do crescimento econômico e do progresso social.

Senhor Presidente dos brasileiros, isto é que, como Reitor da Universidade de Brasília e como honra do meu povo e do meu tempo, eu queria dizer neste dia de aniversário desta Universidade, que está muito honrada com a visita de Vossa Excelência e que quer tê-lo sempre como o seu patrono. (palmas prolongadas).